

tível do serviço individual,
para que brilhe, em cada
um de nós, o facho da
educação.

ALBINO TEIXEIRA

NA HORA DO DESÂNIMO

Desânimo em ação es-
pírita-cristã é francamente
injustificável.

Vejamos alguns apon-
tamentos, suscetíveis de con-
firmar-nos o assêrto.

Se fomos ludibriados,
na expectativa honesta em
tôrno de pessoas e aconte-
cimentos, desânimo nos in-
dicaria o propósito de infali-
bilidade, condição incompa-

tível com qualquer espírito em evolução; se incorremos em falta e caímos em desalento, isso mostraria que andávamos sustentando juízo excessivamente benévolo, acêrca de nós mesmos, quando sabemos que, por agora, somos simples aprendizes na escola da experiência; se esmorecemos na tarefa que nos cabe, tão-só porque outros patenteiam dentro dela competência que ainda estamos longe de alcançar, nossa tristeza destrutiva apenas nos revelaria a reduzida disposição de estudar e trabalhar, a fim de crescer, me-

lhorar-nos e merecer; se nos desnortamos em amargura pelo fato de algum companheiro nos endereçar advertência determinada, nesse ou naquele passo da vida, tal atitude sòmente nos evidenciaria o orgulho ferido, inadmissível em criaturas conscientes das próprias imperfeições; se entramos em desencanto porque entes amados estejam tardando em adquirir as virtudes que lhes desejamos, certamente estamos provisòriamente esquecidos de que também nós estagiamos no passado, em

longos trechos de incompreensão e rebeldia.

Claramente, ninguém se rejubila com falhas e logros, abusos e desilusões, mas é preciso recordar que, por enquanto, nós, os seres vinculados à Terra, somos alunos no educandário da existência e que espíritos bem-aventurados, em níveis muito superiores ao nosso, ainda caminham encontrando desafios da Vida e do Universo, a perseverarem no esforço de aprender.

Regozijemo-nos pela felicidade de já albergar conosco o desejo sadio de edu-

car-nos e, tôda vez que o desânimo nos atire ao chão da dificuldade, levantemo-nos, tantas vêzes quantas forem necessárias para o serviço do bem, na certeza de que não estamos sòzinhos e de que muito antes de nossos desapontamentos e de nossas lágrimas, Deus estava no clima de nossos problemas, providenciando e trabalhando.

EMMANUEL